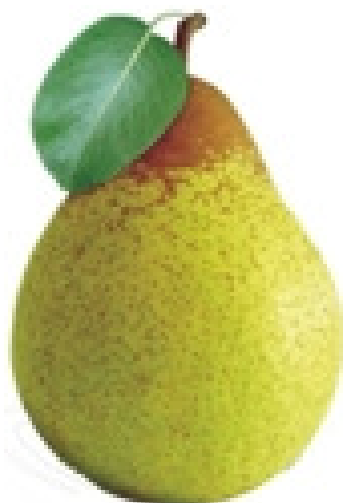




Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

PÊRA



2007

Índice Geral

9.1 Área e Produção	3
9.1.1 Enquadramento Nacional	3
9.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário.....	6
9.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas	8
9.2.1 Principais Variedades.....	8
9.2.2 Produções Diferenciadas	9
9.3 Escoamento da Produção.....	11
9.4 Comércio Internacional Português	12
9.5 Balanço de Aprovisionamento	14
9.6 Evolução dos preços	14
9.7 Conclusões	16

Índice de Quadros

Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente.....	3
Quadro 2 - Repartição regional da área e das explorações com pereiras, por classes de área....	4
Quadro 3 - Evolução da área e produção de pêra, por região, em Portugal Continental, entre 1999 e 2005	5
Quadro 4 - Repartição percentual da área de pereiras, por classes de idade	6
Quadro 5 - Área e Produção mundial de pêra em 2003 e 2004	6
Quadro 6 - Produção de pêra na Europa, no período de 1995 a 2005.....	8
Quadro 7 - Pêra Rocha do Oeste Certificada - Evolução e peso na produção total de pêra do Continente.....	10
Quadro 8 - Número de Operadores e Quantidade de Pêra Rocha Certificada	11
Quadro 9 - Organizações de Produtores de Pêra – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004	12
Quadro 10 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pêra, em valor, no período de 2000 a 2004	13
Quadro 11 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pêra, em volume, no período de 2000 a 2004	13
Quadro 12 - Comércio Internacional Português de Pêra, por País, em 2004	13
Quadro 13 - Balanço de Aprovisionamento da pêra: campanhas de 1983/84 a 2002/03.....	14
Quadro 14 - Evolução das cotações médias de Pêra Rocha, de 2000 a 2005, nos mercados de produção, grossista e retalhista.....	15

Índice de Gráficos:

Gráfico 1 - Repartição percentual da área e do número de explorações com pereiras, por classes de área, no Ribatejo e Oeste.....	4
Gráfico 2 - Área de pêra Rocha, por concelho, na região do Ribatejo e Oeste.....	9
Gráfico 3 - Exportação de Pêra Rocha Certificada (t) entre 1999 e 2003	10
Gráfico 4 - Evolução das cotações da Pêra Rocha nos vários estágios de comercialização	15

Índice de Figuras:

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Pêra	9
---	---

9 PÊRA

9.1 Área e Produção

9.1.1 Enquadramento Nacional

A pêra ocupa a terceira posição na produção de frutos frescos no Continente, representando 12,4% do volume total (Quadro 1).

Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente

	unidade: t				
	2002	2003	2004	Média 2002-04	Peso (%)
Ameixa	16 212	16 521	16 163	16 299	1,5
Cereja	19 870	14 044	16 058	16 657	1,6
Damasco	4 539	4 541	4 761	4 614	0,4
Figo	3 763	3 521	3 497	3 594	0,3
Kiwi	11 115	10 520	10 848	10 828	1,0
Maçã	297 640	282 214	272 832	284 229	26,5
Pêra	124 964	88 526	186 519	133 336	12,4
Pêssego	59 963	56 672	51 796	56 144	5,2
Laranja	269 614	267 064	240 463	259 047	24,1
Limão	10 761	12 468	11 360	11 530	1,1
Tângera	4 480	4 162	3 978	4 207	0,4
Tangerina	55 294	59 081	58 897	57 757	5,4
Toranja	269	258	258	262	0,0
Uva de Mesa	58 013	52 313	55 584	55 303	5,1
Castanha	31 227	33 109	30 893	31 743	3,0
Melão e Meloa *	87 529	91 897	91 897	90 441	8,4
Melancia *	24 585	26 949	26 949	26 161	2,4
Morango *	11 498	12 062	12 062	11 874	1,1
Total Frutos Frescos	1 091 336	1 035 922	1 094 815	1 074 024	100,0

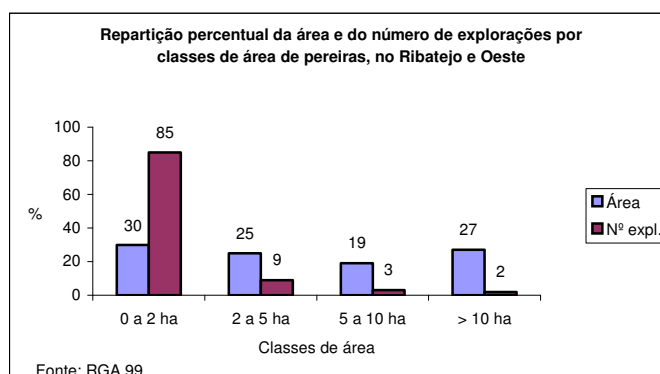
Fonte: INE

Nota - Para o melão, meloa, melancia e morango foi considerado um valor da produção em 2004 igual ao de 2003, por não haver dados oficiais para estas espécies em 2004

* Valores para Portugal (Continente, Açores e Madeira)

Segundo os dados do RGA 1999, existiam em Portugal Continental 21 352 explorações com a cultura da pêra, ocupando uma área de 11 935 hectares. A dimensão média das explorações era de 0,6 hectares. Da análise regional importa destacar o Ribatejo e Oeste, com 8 673 explorações e uma área média por exploração superior a 1 hectare (1,2 ha).

A produção nacional de pêra concentra-se, na quase totalidade, no Ribatejo e Oeste. Nesta região, a produção encontra-se muito pulverizada, como se pode confirmar no gráfico 1, onde 85% das explorações, possuindo pomares com área inferior a 2 hectares, ocupa 30% da área desta espécie frutícola. Por oposição, nesta região, cerca de 30% da área de pereiras está repartida apenas por 2% das explorações, que apresentam uma dimensão média por exploração maior ou igual a 10 hectares (ver Quadro 2).

Gráfico 1 - Repartição percentual da área e do número de explorações com pereiras, por classes de área, no Ribatejo e Oeste**Quadro 2 - Repartição regional da área e das explorações com pereiras, por classes de área**

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										Área/ exploração (ha)
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	
Entre Douro e Minho	139	2 301	19	7					158	2 308	0,1
Trás-os-Montes	354	3 339	39	16	12	...	19	...	423	3 358	0,1
Beira Litoral	358	3 278	66	23	26	4			450	3 305	0,1
Beira Interior	178	1 724	61	22	34	5	60	...	333	1 753	0,2
Ribatejo e Oeste	3 047	7 410	2 526	822	1 957	286	2 726	155	10 255	8 673	1,2
Alentejo	96	1 202	15	6	28	4	80	...	219	1 214	0,2
Algarve	82	737	9	3	6	...			97	741	0,1
Continente	4 253	19 991	2 734	899	2 063	299	2 885	155	11 935	21 352	0,6

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

De acordo com os dados do INE, em 2005 a área da cultura da pereira no Continente estimava-se em 12 905 hectares, com uma produção total de 129 342 toneladas e uma produtividade média de 10 t/ha (Quadro 3).

A área de pomares de pêra no Continente diminuiu a uma média de 200 hectares por ano, entre 1990 e 2000. Na região do Ribatejo e Oeste a tendência da evolução foi semelhante, embora a quebra se tenha situado em metade, isto é, 100 hectares por ano. Contudo, assinala-se que, após uma quebra na área de pomares na primeira metade dos anos 90, houve a partir daí uma ligeira recuperação.

Da análise do quadro 3 constata-se que, entre 1999 e 2005, houve um crescimento gradual e moderado do pomar de pêra na região do Ribatejo e Oeste, totalizando, em 2005, 11 155 hectares, o que representa 86% da área total do Continente. Nas restantes regiões as variações de área foram pouco significativas.

Quadro 3 - Evolução da área e produção de pêra, por região, em Portugal Continental, entre 1999 e 2005

Região	1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Area	166	1	166	1	166	166	1	166	1	164	1	164	1	165	1
	Rend.	9 536		6 770		3 392	7 747		4 952		5 171		5 732		5 398	
	Prod.	1 583	1	1 124	1	563	1 286	1	822	1	848	1	940	1	892	1
Trás-os-Montes	Area	430	3	385	3	385	384	3	391	3	393	3	397	3	390	3
	Rend.	9 855		8 450		10 034	11 314		11 192		9 982		8 174		10 129	
	Prod.	4 238	3	3 253	2	3 866	4 347	3	4 376	3	3 923	5	3 245	2	3 951	3
Beira Litoral	Area	460	4	460	4	461	461	4	461	4	462	4	462	4	461	4
	Rend.	13 000		8 478		10 317	11 323		8 347		7 615		5 331		8 585	
	Prod.	5 985	5	3 903	3	4 756	5 220	4	3 848	4	3 518	2	2 463	2	3 961	3
Beira Interior	Area	341	3	341	3	380	380	3	380	3	387	3	386	3	383	3
	Rend.	8 900		7 270		7 963	10 942		9 861		9 023		7 733		9 100	
	Prod.	3 034	2	2 478	2	3 026	4 158	3	3 747	4	3 492	2	2 985	2	3 482	3
Ribatejo e Oeste	Area	10 585	86	10 826	86	10 846	10 944	86	11 060	86	11 155	86	11 155	86	11 032	86
	Rend.	10 707		11 824		11 732	9 794		6 451		15 240		10 317		10 712	
	Prod.	113 337	87	128 007	90	127 247	107 187	86	71 353	81	170 000	91	115 082	89	118 174	88
Alentejo	Area	221	2	228	2	207	274	2	266	2	265	2	265	2	255	2
	Rend.	7 894		7 395		6 754	6 241		13 410		15 019		14 943		11 445	
	Prod.	1 745	1	1 687	1	1 398	1 710	1	3 567	4	3 980	2	3 960	3	2 923	2
Algarve	Area	117	1	117	1	117	117	1	90	1	84	1	76	1	97	1
	Rend.	9 000		9 000		5 043	9 026		9 033		9 024		8 834		8 033	
	Prod.	1 053	1	1 053	1	590	1 056	0	813	1	758	0	667	1	771	1
CONTINENTE	Area	12 320	100	12 523	100	12 562	12 726	100	12 814	100	12 910	100	12 905	100	12 783	100
	Rend.	10 631		11 299		11 260	9 819		6 909		14 448		10 023		10 495	
	Prod.	130 974	100	141 505	100	141 446	124 964	100	88 526	100	186 519	100	129 342	100	134 159	100

Area - ha
Rend. - Kg/ha
Prod. - t
(*) Dados provisórios
Fonte: INE

Em relação à evolução da produção, sobretudo na região do Ribatejo e Oeste, verificou-se um aumento suave do volume, à excepção de 2002 e de 2003, anos de fraca produção devido a condições climatéricas adversas. Este crescimento já se vinha a sentir desde o início dos anos 90, salvo em dois anos, um no sentido positivo (1997 com 154 425 toneladas), outro no negativo (1998 com 9 242 toneladas).

A média da produção no quinquénio 2001-05 foi, nesta região, de 118 174 toneladas, representando 88% da produção total do Continente. Não deixa contudo de existir grande variabilidade nas produções anuais de pêra (Quadro 3).

No quinquénio 2001-05, a produtividade média do pomar foi de 10,5 t/ha no Continente e de 10,7 t/ha no Ribatejo e Oeste. Em 2004 estes valores foram significativamente superiores, atingindo 14 e 15 t/ha, respectivamente. Apesar deste valor ser considerado o melhor dos últimos anos, uma vez que o ano de 2004 foi bom, porém fica aquém dos níveis de produtividade dos países europeus produtores de pêra, como a Itália, a Espanha e a França, cujos valores se situam entre as 17 e 21 t/ha. Importa registar que o pomar nacional, moderno e bem estruturado, atinge produtividades de 40 t/ha no Ribatejo e Oeste.

A informação obtida pelo Inquérito Base às Plantações de Árvores de Fruto 2002 (INE), no que se refere à idade dos pomares de pereiras, denota um envelhecimento destes, especialmente na principal região produtora desta espécie – Ribatejo e Oeste – em que mais de 50% da área possui plantações cuja idade ultrapassa os 14 anos e somente 33% tem menos de 9 anos (Quadro 4). Não tendo peso significativo em termos de extensão a nível nacional, é contudo na Beira Interior que as plantações de pereiras são mais recentes, 72% têm menos de 9 anos.

Quadro 4 - Repartição percentual da área de pereiras, por classes de idade

REGIÃO AGRÁRIA	classes de idade (anos)						
	Total	< 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	> = 25
Continente	100	17	19	16	11	17	21
Entre Douro e Minho	0	16	8	31	12	14	20
Trás-os-Montes	2	17	24	19	20	8	13
Beira Litoral	3	13	29	20	15	14	9
Beira Interior	3	34	38	6	12	7	4
Ribatejo e Oeste	91	16	17	16	11	17	22
Alentejo	1	4	79	13	0	2	2
Algarve	0	3	14	16	8	40	19

Fonte: INE (Inquérito base às plantações de árvores de fruto - 2002)

9.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário

Quadro 5 - Área e Produção mundial de pêra em 2003 e 2004

Continentes/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	1 605 772	100	1 692 565	100	17 822 371	100	18 693 165	100
Europa	241 231	15	233 253	14	3 515 316	20	3 621 350	19
UE (25)	n.d.		170 089	10	n.d.		3 095 407	17
UE (15)	158 711	10	n.d.		2 820 796	16	n.d.	
Portugal	12 906	1	13 002	1	89 664	1	187 567	1
Alemanha	26 000	2	26 000	2	373 600	2	398 000	2
Bélgica	6 547	0	6 912	0	176 100	1	231 020	1
Espanha	38 136	2	29 435	2	728 266	4	562 100	3
França	9 532	1	9 402	1	199 484	1	261 593	1
Itália	44 798	3	44 541	3	821 675	5	877 253	5
Países Baixos	6 386	0	6 493	0	159 000	1	208 000	1
Ucrânia	15 800	1	15 400	1	149 500	1	151 700	1
África	55 532	3	56 099	3	568 147	3	580 949	3
África do Sul	12 000	1	12 000	1	306 284	2	308 944	2
Ásia	1 235 130	77	1 329 521	79	11 752 874	66	12 664 165	68
China	1 070 203	67	1 158 379	68	9 920 562	56	10 766 873	58
Índia	23 000	1	23 000	1	200 000	1	200 000	1
Coreia	24 061	1	22 982	1	316 568	2	451 861	2
Japão	17 430	1	17 230	1	365 800	2	351 900	2
Turquia	34 799	2	34 965	2	370 000	2	320 000	2
América do Norte e Central	32 105	2	32 122	2	894 979	5	851 416	5
EUA	25 961	2	26 102	2	847 406	5	807 630	4
América do Sul	32 864	2	32 570	2	915 240	5	796 737	4
Argentina	17 000	1	17 000	1	639 029	4	509 749	3
Chile	8 470	1	7 920	0	205 000	1	210 000	1
Oceania	8 910	1	9 000	1	175 815	1	178 548	1
Austrália	8 000	0	8 800	1	135 919	1	138 548	1

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

De acordo com os dados da FAO (Quadro 5), a produção mundial de pêras para o ano de 2004 estimava-se em 18,7 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 1,7 milhões de hectares. A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de 11 milhões de toneladas, o que representa 58% da produção mundial. A UE a 25 Estados Membros tem um peso de 17% na produção mundial, destacando-se a Itália e a Espanha como os maiores produtores, com pesos de 5 e 3%, respectivamente. Os Estados Unidos e a Argentina ocupam a 3ª e 4ª posições no ranking mundial, com produções anuais próximas das 800 mil e 500 mil toneladas, respectivamente.

No Quadro 6 apresenta-se a evolução da produção de pêra na Europa, nas últimas dez campanhas, de acordo com os dados do Eurostat. A produção de pêras na UE-15 não tem registado grandes variações ao longo dos últimos anos, situando-se em torno dos 2,5 milhões de toneladas, por ano.

O alargamento da UE, de 15 para 25 países, não veio alterar significativamente o volume de produção anual, visto os novos Estados Membros não serem importantes produtores desta espécie, ao contrário do que sucede com a maçã. No ano do alargamento (2004) o diferencial cifrou-se em 125 mil toneladas, reduzindo-se para 96 mil toneladas em 2005, por a campanha ter sido mais fraca.

A produção nacional corresponde a 7,2% da produção da Europa a 15 Estados Membros, reduzindo-se para 6,8% se considerarmos a Europa a 25 Estados Membros.

Quadro 6 - Produção de pêra na Europa, no período de 1995 a 2005

Países												Unidade: t
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Media 2001-05
UE 25										2 728 306	2 696 511	2 712 409
UE 15	2 358 658	2 586 638	2 270 398	2 426 291	2 541 969	2 639 781	2 373 754	2 502 814	2 470 717	2 603 318	2 600 529	2 510 226
Bélgica	156 335	137 360	129 350	150 685	164 650	180 701	88 676	171 220	176 080	231 020	229 145	179 228
Rep. Checa	27 124	18 971	19 954	24 668	23 007	25 183	16 339	3 180	3 449	2 249	3 288	5 701
Dinamarca	4 600	2 626	2 626	3 652	2 836	2 902	3 086	2 932	4 247	8 494	10 617	5 875
Alemanha	39 563	36 963	37 338	55 392	54 042	65 162	46 823	76 139	53 494	76 688	36 317	57 892
Estónia								18				18
Grécia	59 600	71 600	59 600	69 300	66 000	65 000	37 000	24 500	29 800	41 000	48 500	36 160
Espanha	522 778	665 336	756 852	608 355	745 194	673 200	673 457	622 638	728 266	562 100	652 000	647 692
França	322 125	348 874	259 406	251 635	288 633	256 830	242 966	245 115	197 658	260 643	227 993	234 875
Irlanda	30	30	30									
Itália	874 000	966 430	588 971	964 576	809 392	889 832	915 032	922 661	826 024	877 253	925 905	893 375
Chipre	1 000	1 300	950	900	1 100	1 200	1 050	1 100	620	833	1 109	942
Letónia			1 600	1 200	1 200	1 300	1 500	1 800	1 300	650	2 010	1 452
Lituânia								1 331	988	1 728	1 349	
Luxemburgo	950	1 175	800	2 075	2 000	2 150	495	1 500	1 423	1 480	1 100	1 200
Hungria	41 192	41 000	37 000	36 317	38 729	36 900	21 077	13 082	18 780	18 377	19 736	18 210
Malta	20	10	30	20	40	20	30	47	42	33	217	74
Holanda	140 000	130 000	141 000	141 000	140 000	203 000	76 000	171 000	159 000	210 000	195 000	162 200
Austria	123 680	78 190	69 860	132 394	114 027	130 192	108 594	103 649	175 499	124 366	118 340	126 090
Polónia	82 600	51 500	58 000	82 660	66 526	81 610	77 353	92 056	77 178	87 292	59 311	78 638
Portugal	82 748	110 927	190 191	19 622	131 304	141 835	141 776	125 294	89 664	187 567	130 079	134 876
Eslovénia	7 910	7 140	7 935	11 310	9 810	15 369	9 166	12 940	11 326	14 216	8 213	11 172
Eslováquia	10 770	10 900	8 230	12 020	0,060	0,080	179	250	386	350	370	307
Suécia	2 593	1 281	1 400	1 285	1 159	2 400	1 300	1 972			1 687	1 653
Reino Unido	29 656	35 846	32 974	26 320	22 732	26 577	38 549	34 194	29 562	22 707	23 846	29 772
Bulgária	22 000	25 000	22 610	20 240			1 063	1 081	1 035	1 795	0,750	1 244
Croácia	11 000	12 000	10 000	12 000	10 000	10 081	6 734	7 594	7 797			7 375
Roménia	63 000	74 200	69 900	64 500	63 500	70 600	71 559	68 058	103 758	45 931	81 890	74 239
Turquia							360 000	340 000	370 000	320 000	360 000	350 000

Fonte: Eurostat

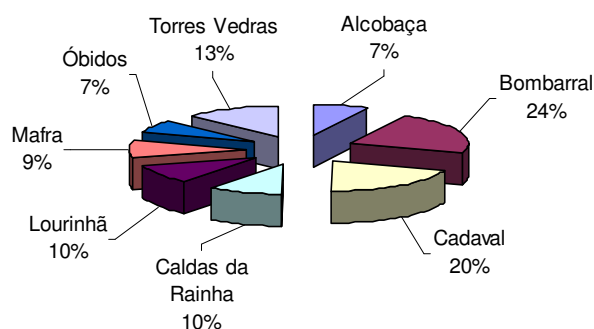
9.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas

9.2.1 Principais Variedades

A produção nacional de pêra assenta na variedade Rocha, que representa cerca de 97% da produção total. A quase totalidade da pêra Rocha é produzida em Portugal, embora alguns países já tenham pomares desta variedade, como a França, a Espanha e o Brasil.

Para além das características intrínsecas do produto, a pêra Rocha apresenta como vantagem face às outras variedades, o facto de ter uma excelente capacidade de conservação e resistência ao transporte e manuseamento, que se traduz na possibilidade de ter uma época de comercialização bastante prolongada, sem quebra de qualidade.

A região do Oeste, donde esta variedade é originária, concentra a maior área de pomar de pêra Rocha. É nos concelhos do Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha e Lourinhã que se encontra uma mancha de pomar correspondente a 64% da área total de pêra no Oeste.

Gráfico 2 - Área de pêra Rocha, por concelho, na região do Ribatejo e Oeste

Fonte: ANP

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Pêra

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Pêra Rocha												
Passe Crassane												
Lawson												
Morettini												
Clap's Favourite												

Fonte: GPPAA/SIMA

A campanha das pêras de conservação decorre de Agosto do ano n até Junho do ano $n+1$, graças ao poder de conservação dos frutos em estruturas de frio, convencional e em atmosfera controlada. No que se refere às pêras de Verão, a campanha é curta devido ao fraco poder de conservação dos frutos, desenrolando-se normalmente de meados de Junho a finais de Agosto, em função da variedade.

9.2.2 Produções Diferenciadas

A nível nacional existe apenas uma "Denominação de Origem Protegida" (DOP) para a pêra, "Pêra Rocha do Oeste", sendo a entidade gestora a Associação Nacional de Produtores de Pêra Rocha (ANP) e a entidade certificadora a CODIMACO.

A ANP, que tem por objectivo principal a gestão e marketing da pêra Rocha do Oeste DOP, está presente em toda a fileira e tem como associados todos os exportadores certificados de pêra Rocha, bem como todas as Centrais Fruteiras de Pêra Rocha do Oeste DOP. Segundo esta entidade, o valor das vendas da produção de pêra Rocha representa cerca de 90 milhões de Euros por ano.

Segundo dados do IDRHa relativos à campanha de 2002/03, o peso da produção de pêra Rocha do Oeste DOP, na produção total de frutos com nomes protegidos foi de 86%.

Até ao ano de 2004 a quase totalidade da produção de Pêra Rocha do Oeste DOP destinou-se ao mercado externo, tanto para a UE, como para países terceiros. Os principais países de destino foram: Reino Unido, Rússia, Brasil, Irlanda, França, Canadá e Espanha (Fonte: ANP/CODIMACO).

A pêra com destino a países terceiros é sujeita ao processo de certificação pela CODIMACO, enquanto a com destino à U.E só é certificada se os associados o requererem.

Quadro 7 - Pêra Rocha do Oeste Certificada - Evolução e peso na produção total de pêra do Continente

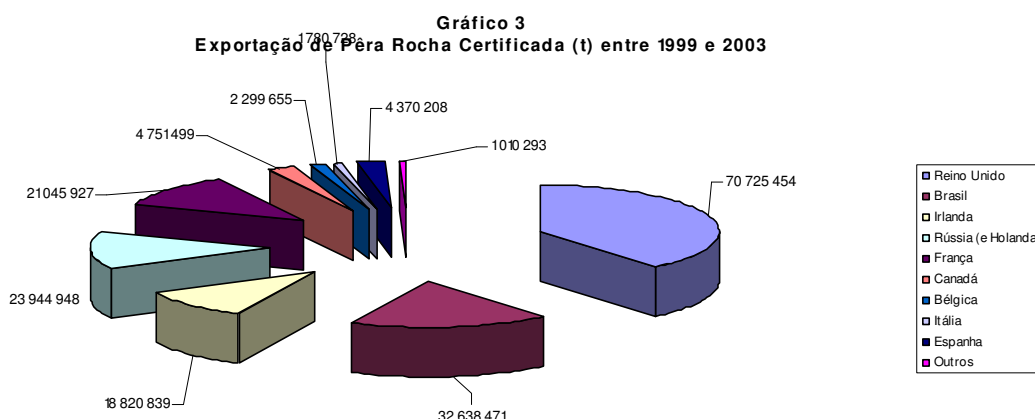
Anos	Produção total do Continente (t)	Produção total DOP (t)	Produção DOP/ Produção total (%)
1999	130 975	1 511	1,2
2000	141 505	21 912	15,5
2001	141 446	21 317	15,1
2002	124 964	29 348	23,5
2003	88 526	26 291	29,7
2004	186 519	22 000	11,8

Fonte: INE e ANP

Da análise do quadro anterior constata-se que ao longo das campanhas tem vindo a aumentar o peso da pêra certificada como DOP, relativamente ao total da produção de pêra, no Continente (excepção feita ao ano de 2004). Contudo, o seu valor não ultrapassou os 30%.

Desde a campanha de 1991/92 que está fixado o apoio promocional para a exportação da pêra Rocha. Esta ajuda destina-se aos exportadores e expedidores de pêra Rocha como compensação pela utilização de uma embalagem promocional, estabelecida por campanha de comercialização. O período de apoio promocional inicia-se entre 1 e 15 de Agosto de cada ano, mas tem terminado em datas diferentes (Dezembro, Janeiro, Fevereiro ou mesmo Março). Após esse período, os operadores que continuam a exportar não solicitam certificação, dado o custo da mesma se tornar mais elevado. Até 2002 o apoio incluía na DOP as categorias Suprema, I e II, mas a partir dessa data a categoria II deixou de ser abrangida, pelo que os operadores não podem requerer a sua certificação.

O maior importador de pêra Rocha certificada tem sido o Reino Unido, com um volume total acumulado entre 1998/99 e 2002/03 de 70 725 toneladas. Segue-se o Brasil com 32 638 toneladas, a Rússia e Holanda com 23 944 toneladas e a França com 21 045 toneladas, perfazendo na totalidade, nesse período, um volume de 181 388 toneladas (gráfico 3).

Gráfico 3 - Exportação de Pêra Rocha Certificada (t) entre 1999 e 2003

Fonte: ANP

Quadro 8 - Número de Operadores e Quantidade de Pêra Rocha Certificada

Campanhas	N.º de Operadores que certificaram a produção	Quantidade Média por Operador (t)
1994/95	25	686
1995/96	13	694
1996/97	15	1 091
1997/98	27	2 409
1998/99	9	197
1999/00	33	946
2000/01	23	1 251
2001/02	26	1 524
2002/03	19	1 868
2003/04	11	2 822

Fonte: ANP

Da análise do quadro 8, verifica-se que as quantidades médias exportadas por operador oscilaram entre um valor mínimo de 197 toneladas em 1998/1999 e um máximo de 2 822 toneladas em 2003/2004. Há uma concentração de operadores mais vocacionados para a exportação de pêra certificada, que segundo a ANP, serão seis e que exportam cerca de 80% daquela.

9.3 Escoamento da Produção

As Organizações de Produtores

No Continente e em 2004 existia um número significativo de Organizações de Produtores (OP) a comercializar pêra, num total de 24, que foram responsáveis por um Valor da Produção Comercializada (VPC) de cerca de 24 milhões de euros (Quadro 9).

Avaliando este VPC, constata-se que é na região do Ribatejo e Oeste que existe a maior concentração da oferta, cerca de 98%. Nesta região, duas OP são responsáveis por 39% do VPC de toda a região. Se considerarmos as nove maiores, esse valor sobe para 82%, sendo que os restantes 18% do VPC total passam por nove OP, evidenciando a pequena dimensão destas.

As outras duas regiões que concentram pêra através das OP, a Beira Litoral e a Beira Interior, têm uma expressão muito reduzida, quando comparada com a região anterior, na ordem de 1,9% e 0,6%, respectivamente.

O principal destino da produção de pêra comercializada pelas OP é o mercado grossista (77%), seguindo-se, embora distanciados, as grandes superfícies (15%) e outros destinos indiferenciados (6%). O pequeno retalho e a indústria representam 1% cada.

Quadro 9 - Organizações de Produtores de Pêra – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004

Região	Nº OP's	Nº Produtores	Área (ha)	Volume (ton)	VPC (euros)
Beira Litoral	4	240	129	971	452 488
Beira Interior	2	38	32	367	138 659
Ribatejo e Oeste	18	1 124	3 680	41 418	23 358 786
TOTAL	24	1 402	3 840	42 756	23 949 934

Fonte: GPPAA

Comparando os volumes de produção comercializados pelas OP com as produções totais de pêra obtidas em 2004 nas várias regiões (Quadro 3), verifica-se que foi na Beira Litoral que se atingiu a situação de maior relevância, com cerca de 28% do produto regional vendido através destas organizações.

No que respeita à área em produção, no mesmo ano, foi no Ribatejo e Oeste que se registou a maior proporção de extensão de produção destinada a OP (33%). Esta região é também a que tem o maior número de produtores inseridos em OP.

Na Beira Interior a representatividade das OP, relativamente à região, foi de apenas 10% na produção e 8% na área.

Estes valores bastante baixos indicam a necessidade de estimular a organização da produção e o crescimento das actuais OP.

A informação que o GPPAA detém respeitante a OP (no âmbito da Organização Comum de Mercado), indica que o VPC da pêra que foi escoado por estas entidades relativamente ao valor total da pêra comercializada, representou 35%, 33% e 25%, respectivamente, em 2002, 2003 e 2004. A média do triénio foi de 31%.

A ANP aponta para uma percentagem de produção escoada através de estruturas organizadas superior a 55%, pois considera outras para além das OP. A restante produção é comercializada através de grossistas e de outros operadores.

As empresas que representam a Produção Organizada da Pêra Rocha têm encontrado e desenvolvido os canais comerciais para exportar o seu fruto. A ANP tem exercido desde 1993, um papel de dinamizador do diálogo entre os exportadores, de congregar as participações em feiras e eventos internacionais e de informar a fileira da situação de mercado.

9.4 Comércio Internacional Português

A pêra Rocha impõe-se há já uma década no mercado externo, sendo um produto que nos permite manter, com vantagem, um saldo positivo na balança comercial. Em 2004 o volume de vendas ao exterior totalizou 22 milhões de euros, para cerca de 16 milhões de euros de importação (Quadro 10).

O maior comprador de pêra Rocha é o Reino Unido (41%), seguido pela França (17%), Brasil (14%), Irlanda (9%), Holanda (7%) e Federação Russa (4%) (Quadro 12).

Quadro 10 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pêra, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
PÊRA	11 241 138	13 699 623	13 972 668	18 994 116	13 041 095	23 129 352	14 647 320	17 994 791	15 692 863	21 982 742	13 719 017	19 160 125

Fonte: INE

Quadro 11 - Evolução do Comércio Internacional Português de Pêra, em volume, no período de 2000 a 2004

Unidade: t

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
PÊRA	15 717,0	22 302,8	20 399,2	28 165,6	18 536,7	36 507,1	22 020,1	23 132,1	22 640,3	30 875,0	19 862,7	28 196,5

Fonte: INE

De acordo com o Quadro 11 e tomando como referência o quinquénio de 2000/04, as vendas de pêra rondaram as 28 mil toneladas, enquanto que as entradas totalizaram 19 863 toneladas, o que correspondeu em média a 11% da produção nacional.

No que respeita às aquisições, cerca de 60% do seu volume concentra-se nos meses de Março, Abril e Maio e provém, na grande maioria, de países do hemisfério sul, nomeadamente da Argentina, Chile e África do Sul, que em conjunto detêm uma quota de 50% no mercado nacional. Dentro da União Europeia, Espanha é o maior fornecedor, com uma quota de 40% (Quadro 12).

Quadro 12 - Comércio Internacional Português de Pêra, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ÁFRICA DO SUL	1 792,0	1 245 237	ANGOLA	26,0	19 786
ALEMANHA	1 032,5	970 718	BÉLGICA	46,4	34 128
ARGENTINA	5 640,9	3 696 382	BRASIL	4 315,0	2 436 792
BÉLGICA	34,2	22 015	CABO VERDE	143,1	102 676
BRASIL	39,0	29 780	CANADÁ	778,6	533 775
CHILE	3 778,0	2 347 557	ESPANHA	930,0	541 735
ESPANHA	9 172,7	6 502 788	FRANÇA	5 099,7	3 756 175
ESTÓNIA	0,3	202	IRLANDA	2 714,5	1 974 091
FRANÇA	438,6	327 472	ITÁLIA	110,8	56 484
ITÁLIA	32,1	24 111	PAÍSES BAIXOS	2 143,7	763 392
PAÍSES BAIXOS	680,1	526 601	POLÓNIA	846,6	442 044
			REINO UNIDO	12 608,6	10 826 524
			RUSSIA	1 079,6	469 692
			OUTROS	32,4	25 448
TOTAL	22 640,3	15 692 863	TOTAL	30 875,1	21 982 742

FONTE: INE (dados provisórios)

9.5 Balanço de Aprovisionamento

Quadro 13 - Balanço de Aprovisionamento da pêra: campanhas de 1983/84 a 2002/03

Unidade: 10³ t

Campanhas (a)	Produção Utilizável	Comércio Internacional		Recursos Disponíveis	Variação de Existências	Utilização Interna		
		Entradas	Saídas			Total	Perdas	Consumo
1983/84	78	1	3	76	0	76	5	71
1984/85	84	1	4	81	0	81	5	76
1985/86	86	1	2	85	0	85	5	80
1986/87	86	1	5	82	0	82	5	77
1987/88	86	0	4	82	0	82	5	77
1988/89	76	2	2	76	0	76	0	76
1989/90	82	2	3	81	0	81	5	76
1990/91	85	4	6	83	0	83	5	78
1991/92	85	7	24	68	0	68	1	67
1992/93	91	9	7	93	0	93	10	83
1993/94	86	13	7	92	0	92	5	87
1994/95	105	14	16	103	3	100	12	88
1995/96	66	18	9	75	- 12	87	1	86
1996/97	91	23	14	100	2	98	5	93
1997/98	157	23	41	139	23	116	18	98
1998/99	18	40	5	53	- 9	62	0	62
1999/00	118	27	30	115	3	113	15	98
2000/01	128	32	23	137	17	120	17	103
2001/02	128	37	41	124	4	120	17	104
2002/03	113	32	37	108	- 5	113	13	101
2003/04	81	38	22	97	- 5	102	10	92
2004/05 (b)	169	34	46	157	15	142	25	117

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1

(b) Dados provisórios

Fonte: INE

Da análise do quadro 13, constata-se que ao longo dos últimos vinte anos tem havido um aumento dos recursos disponíveis, mercê de um aumento sustentado da produção e de um certo equilíbrio na relação entradas/saídas, mais expressivas a partir de meados da década de noventa. O consumo humano seguiu a mesma tendência crescente, atingindo as 104 000 toneladas em 2002/03.

O "boom" da exportação de pêra ocorreu a partir de 1991/92, dado que nesse ano houve uma grande quebra na produção europeia, o que abriu a oportunidade de penetração da pêra Rocha nos mercados da Europa. O montante médio da exportação no quinquénio 1999/03 representou 27% da produção utilizável, tendo esta percentagem crescido ao longo dos anos, atingindo 33% em 2003.

9.6 Evolução dos preços

No quadro 14 estão indicadas as cotações médias anuais recolhidas ao nível dos mercados de produção (SE - Saída da Estação fruteira na zona Oeste), mercados abastecedores (MARL) e mercados retalhistas (mercearias e supermercados de Lisboa).

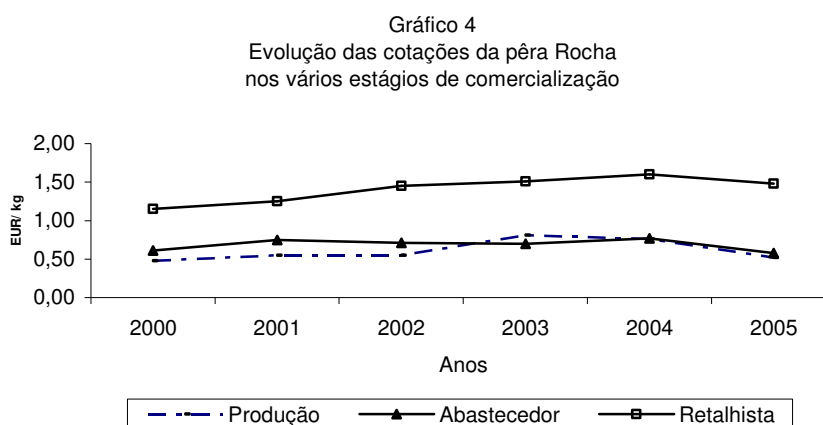
Quadro 14 - Evolução das cotações médias de Pêra Rocha, de 2000 a 2005, nos mercados de produção, grossista e retalhista

Pêra Rocha*Categoria II*Calibre 65-70 mm*Caixa					
Anos	Mercado Produção (Oeste)	Variação MARL/Oeste %	Mercado Abastecedor (MARL)	Variação Retalhista/MARL %	Mercado Retalhista (Lisboa)
2000	0,48	27,08	0,61	88,52	1,15
2001	0,55	36,36	0,75	66,67	1,25
2002	0,55	29,09	0,71	104,23	1,45
2003	0,81	-13,58	0,70	115,71	1,51
2004	0,76	1,32	0,77	107,79	1,60
2005	0,52	11,54	0,58	155,17	1,48

Fonte: SIMA e DGE (Direcção Geral da Empresa)

Foi considerada a pêra Rocha de categoria II e calibre 65-70 mm (médio), por ser a que tem maior peso no volume de transacções, tanto a nível da produção, como dos grossistas. Nos mercados retalhistas (informação da Direcção Geral da Empresa) não há referência a um calibre específico, pelo que se considerou ser igualmente um calibre médio. Escolheu-se como referência o Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL), pelo facto de estar mais próximo da região de Lisboa, local onde são recolhidos os preços nos mercados retalhistas. A pêra Rocha de categoria Extra e I e calibre superior a 70 mm destina-se, na grande maioria, ao mercado externo, por isso não foi aqui considerada.

Pela análise da evolução das cotações, ao longo dos seis anos, verifica-se que houve uma tendência generalizada para a subida de cotações, tanto nos mercados de produção, como nos retalhistas. Nos mercados abastecedores verificam-se muitas oscilações, ao longo do ano. Constituiu excepção o ano de 2005, em que no primeiro semestre foi vendida pêra produzida em 2004, ano de elevada produção e conseqüente quebra dos preços.

Gráfico 4 - Evolução das cotações da Pêra Rocha nos vários estágios de comercialização

No início da campanha¹, Agosto/Setembro, é frequente os preços à saída da estação fruteira (na produção) serem superiores aos verificados nos mercados abastecedores - esta situação explica-se pelo facto de nesse período ser enviada para o operador grossista pêra que não passou pelas câmaras de frio das estações fruteiras, pelo que não lhe foram imputados custos de armazenagem e de frio.

De acordo com o "Estudo de Comercialização no Sector Hortofrutícola", efectuado pelo Observatório dos Mercados Agrícolas e das Importações Agro-Alimentares (2005), com o apoio do GPPAA, na formação do preço final da pêra Rocha cabe aos mercados retalhistas a maior "fatia" (40 a 50%), aos mercados de produção cerca de 40% e o restante aos mercados abastecedores.

Nas conclusões deste estudo destaca-se o seguinte: na comercialização da pêra Rocha tem-se verificado uma apropriação relevante do rendimento gerado pelo produtor, sem aparente ganho para o consumidor. Aproximadamente cerca de 68% do rendimento gerado fica na distribuição, com dominância dos mercados retalhistas que absorvem mais de 46% do valor de comercialização, sendo assim, o estádio da fileira com maior influência no estabelecimento do preço final da pêra. Aos mercados abastecedores foi atribuída uma importância de 9% no estabelecimento do preço final. Consequentemente, os produtores apenas retêm 32% de todo o rendimento gerado com a comercialização desta pêra.

9.7 Conclusões

Pontos Fracos:

Na região do Ribatejo e Oeste 85% das explorações com pereiras possuem área inferior a 2 hectares, totalizando 30% da área regional com esta espécie.

Nesta região, os pomares de pereiras encontram-se envelhecidos. Mais de 50% da área possui plantações com idade superior a 14 anos e somente 33% tem menos de 9 anos.

O peso da pêra certificada como DOP, relativamente ao total da produção de pêra no Continente é baixo, nunca tendo ultrapassado os 30%.

A água utilizada para a rega da maioria dos pomares é de má qualidade, possuindo elevados teores de sais.

Apesar da existência de um elevado número de OP a comercializar pêra, o VPC que é gerado por elas representa, em média, apenas 30% do valor total da pêra comercializada a nível do Continente.

Pontos Fortes:

A quase totalidade da pêra Rocha é produzida em Portugal.

Para além das suas características intrínsecas, a pêra Rocha apresenta como vantagem face às outras variedades, o facto de ter uma excelente capacidade de conservação e resistência ao transporte e manuseamento, que se traduz na possibilidade de ter uma época de comercialização bastante prolongada, sem quebra de qualidade.

A nível nacional existe uma "Denominação de Origem Protegida" (DOP) para a pêra, "Pêra Rocha do Oeste".

¹ A campanha de produção/comercialização da pêra inicia-se em Agosto de um ano (n) e termina em Maio ou Junho do ano seguinte (n+1)

A pêra Rocha impõe-se há já uma década no mercado externo, sendo um produto que nos permite manter, com vantagem, um saldo positivo na balança comercial. O maior importador de pêra Rocha certificada é o Reino Unido. O Brasil, a Rússia, a Holanda e a França são também importantes mercados.